


# 3º ABRIL INDÍGENA NA UEPG

**Área Temática**

Educação.

**Coordenador(a) da atividade:**

Ione da Silva JOVINO

**Nome SOBRENOME do autor[1]; Nome SOBRENOME do coautor 1.**

Alana Marcelly Santos TRENTIN[1]

Nicoly Oliveira MACHADO[2]

Ione da Silva JOVINO[3]

**Nome do Programa ou Projeto de Extensão**

Saberes Outros: Estudos e Ações Indígenas 4ª Edição

**Resumo:** O projeto "Saberes Outros: Estudos e Ações Indígenas" tem como objetivo a participação ativa em atividades desenvolvidas pelo Programa Laboratórios de Estudos do Texto (LET) e do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas, visando colaborar com a visibilização de saberes indígenas no âmbito acadêmico. A metodologia é composta por ações de pesquisa, publicação de livros, promoção de eventos e elaboração de material audiovisual. Nesta apresentação daremos prioridade ao evento Abril Indígena 2025. Os resultados observados mostram a como o planejamento da atividade envolveu estudantes indígenas e não indígenas, a condução da professora coordenadora da atividade e a participação de indígenas do Território Faxinal, localizado em Cândido de Abreu, tendo em vista sua participação com atividade cultural no Abril indígena 2025. Importante lembrar que ações como essa visam valorizar e reconhecer a contribuição desses grupos para a formação da sociedade brasileira, promovendo troca de saberes, como estratégia de combate ao racismo e à discriminação.

[1] Apresentador(a) acadêmica de Licenciatura em Letras, Alana Marcelly Santos Trentin




**Palavras-chave:** Narrativas; Saberes Ancestrais; Cânticos.

## INTRODUÇÃO

No período em que se iniciaram os preparativos para a realização do evento do 3º Abril Indígena, os participantes estiveram presentes em reuniões ministradas pela Prof.ª Lígia Paula Couto. Essas reuniões foram muito significativas, pois possibilitam o contato com colegas indígenas da UEPG que fazem parte do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) e do Laboratório de Estudos do Texto (LET). O projeto "Saberes Outros: Estudos e Ações Indígenas 4ª Edição", abriu espaço para esse encontro, no qual se consolidou a certeza de que aprender com os povos originários é mais do que um acréscimo acadêmico, sendo também uma forma de corrigir silêncios e distorções históricas.

Nesse ano de extensão, observou-se como os conhecimentos transmitidos pelos indígenas moldaram a formação crítica e pessoal das autoras. O que ainda hoje é ensinado nas escolas não corresponde ao real. O próprio termo "índio", imposto por colonizadores, revela a distância entre o que é dito e o que é vivido.

No dia 23 de Abril de 2025, as extensionistas participaram do 3º Abril Indígena, junto da equipe do NUREGS. O evento, organizado pelo CEAI em parceria com a UEPG, contou com monitores que foram divididos em grupos para auxiliar na organização do evento de maneira rápida e eficaz.

O evento foi separado em partes, sendo a primeira uma conversação entre estudantes indígenas e aqueles presentes. Essa sessão teve como foco a promoção do diálogo e desmantelamento de estereótipos. Após esse momento, foi realizado um ritual e apresentação dos cânticos feitos pelo Grupo de Guerreiros Vãnh Tãn, fundado em 2024 na Terra Indígena Faxinal, no município de Cândido de Abreu - PR.

Entretanto, durante o evento, um acadêmico indígena da UEPG, levantou uma pauta muito importante: a existência de inúmeros trabalhos acadêmicos, em específico Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), que abordam temáticas ligadas a comunidades indígenas. Apesar

de reconhecerem a relevância do tema, tais pesquisas muitas vezes carecem de diálogo direto com os próprios sujeitos estudados. Foi identificada, assim, uma grande barreira na interação entre pesquisadores não indígenas e acadêmicos ou membros das comunidades indígenas, seja na coleta de informações ou na interpretação de dados sem a devida validação e participação dos envolvidos. Muitas vezes, esses dados são apenas obtidos por meio de livros acadêmicos, quando, na realidade, poderiam ser coletados em pesquisas de campo, ouvindo diretamente as comunidades, que fornecem informações verídicas sobre suas culturas e saberes, em contraste com os registros tradicionais.

Essa é a pergunta que permaneceu: o que é produzido dentro da universidade, pesquisas, textos, discursos, traduz de fato o que pensam e sentem os povos indígenas? Não basta falar sobre resistência; é preciso ouvi-los e construir junto com eles.

## OBJETIVOS

Como objetivos gerais e específicos, o projeto de extensão tem como foco incentivar o contato da universidade entre estudantes indígenas e não indígenas, e a produção de materiais audiovisuais para fortalecer a figura indígena dentro do espaço digital. O Abril Indígena é mais do que uma celebração. Dentro da universidade, ele se configura como ato político e gesto de resistência. Debates, oficinas, apresentações culturais e rodas de conversa demonstram que a luta pelos povos originários não se limita à terra, mas se estende aos espaços institucionais. Trata-se da afirmação de que esses povos pertencem também a esse espaço público, e de que nele seus saberes dialogam com saberes acadêmicos.

## METODOLOGIA

Ao chegar à pós-produção do evento, as extensionistas ficaram responsáveis pela edição dos vídeos para o Instagram do CEAI. O trabalho foi realizado em equipe, na qual as acadêmicas responsáveis se dividiram em tarefas como temporização, cortes, colorização, áudio, trilha sonora e legendas, além da edição dos vídeos como um todo. No tempo presente,

em que a linguagem audiovisual ocupa lugar central, foi gratificante contribuir oferecendo materiais de qualidade, que reforçam a presença e a voz indígena também no espaço digital.

**RESULTADOS**

Sendo separados em grupos com determinadas funções, os acadêmicos uniram-se para abranger todas as etapas de produção do evento Abril Indígena, auxiliando na organização de maneira rápida e eficaz. As funções incluíam desde a recepção dos ouvintes que chegavam ao grande auditório da UEPG – Campus Central, até a organização de espaços para que os visitantes pudessem se acomodar e assistir ao evento de maneira satisfatória. Além disso, folders com QR code foram distribuídos em todo o local para que os ouvintes registrassem sua presença e obtivessem certificados de participação. O espaço estava extremamente lotado.

Fotografia 1: Plateia de ouvintes e monitoras da pesquisa no fundo do auditório.



Fotografia 2: Grupo CEAI/LET/NUREGS com alguns integrantes da comunidade indígena que se apresentaram no evento.



Ademais, foi organizado um espaço para a venda de produções indígenas na entrada do grande auditório como: cestas, balaios, brincos, colares, chapéus, entre outros. Essa abertura possibilitou que os ouvintes adquirissem essas artes e promovessem a riqueza cultural dos povos originários.

Fotografia 3: Mesa dos acervos indígenas do território de Faxinal.



Como produto tangível desse projeto, foram produzidos acervos audiovisuais, nos quais foram realizadas formatações a partir da gravação bruta do evento e edições das fotos registradas, com foco na criação de materiais para o Instagram do CEAI. Da produção de vídeos, temas como “Desmistificação de estereótipo”, “Homenagem aos que se foram”, “Saudação aos guerreiros” foram recortados do material bruto para formatação visual de vídeo curtos, acompanhados da pesquisa e seleção de trilhas sonoras que ornasse com o conteúdo. As fotos também foram editadas e publicadas na plataforma Instagram, visando ao engajamento do evento e à promoção de representatividade acadêmica na universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância que a pesquisa acadêmica, em conjunto com a Lei 11.645/2008, assegure que os saberes e as perspectivas dos estudantes e das comunidades indígenas se conectem ao processo de pesquisa, não apenas o sobre eles, mas com eles. O Abril Indígena concretiza essa lei, pois não se trata apenas de incluir conteúdos em currículos, mas de garantir a presença dos próprios indígenas como sujeitos ativos do ensino, da pesquisa e da extensão. Esses eventos mostram-se significativos para iniciar a mudança dessa




realidade, criando um espaço dedicado à celebração, ao diálogo e à troca de conhecimentos entre estudantes indígenas e não indígenas, promovendo uma abertura para quebra de estereótipos e saberes novos.

**APOIO**

Em agradecimento à comunidade do Território Indígena Faxinal pela dedicação e aprendizados obtidos durante o evento. Também, deixamos nosso imenso agradecimento à Universidade Estadual de Ponta Grossa por conceder o espaço para os projetos de extensão e disponibilizar o grande auditório para a execução do evento do Abril Indígena. Agradecemos ao reitor Miguel Sanches Neto e o Cacique do território indígena de Faxinal, que foram homenageados durante a cerimônia.

Agradecemos a oportunidade de fazer parte do projeto de extensão, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Ione da Silva Jovino, através da UEPG/Fundação Araucária-Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária-PIBEX que nos proporciona recursos financeiros para manter o projeto ativo nas pesquisas.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

**COLETIVO DE ESTUDOS E AÇÕES INDÍGENAS – CEAI**. Instagram: @ceai_oficial. Disponível em: https://instagram.com/ceai_oficial